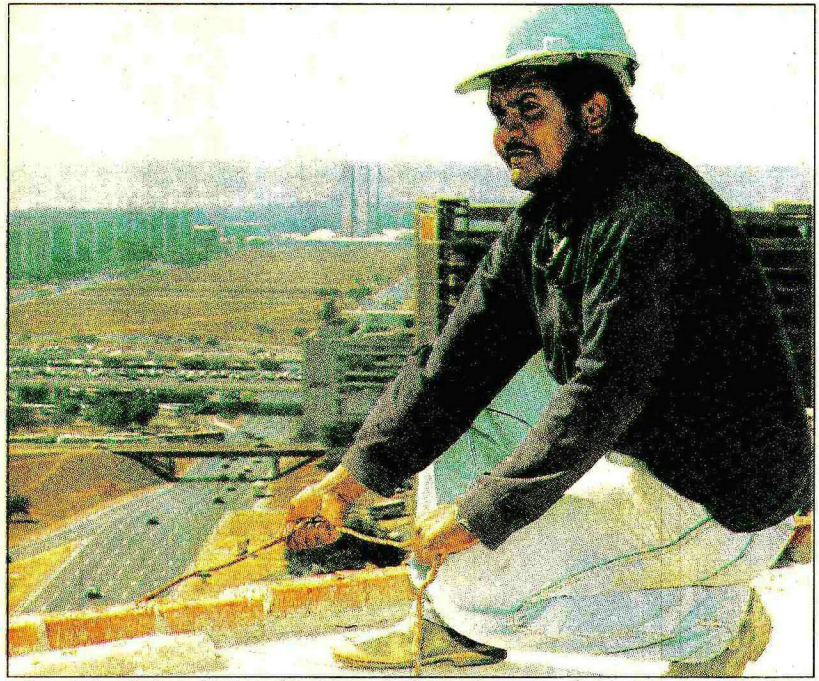
Meteorologia pesquisa baixa umidade

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e a Defesa Civil, em parceria, testam desde o início de julho a variação de temperatura e umidade do ar em 20 pontos espalhados pelo Distrito Federal. O objetivo é fazer o mapeamento das áreas mais secas e quentes do Planalto Central. "Além disso, esse estudo, sendo feito com a Defesa Civil, visa acabar com a idéia de que o Inmet não divulga dados corretos", observa a meteorologista Odete Chiesa.

Os resultados da pesquisa, segundo Adverse Baby, diretor da Defesa Civil, ficarão prontos daqui a 15 dias. Mas uma coisa ele adianta: "Coincidentemente, até agora o ponto mais crítico em relação à baixa umidade está na região próxima ao prédio da Meteorologia" (perto do Memorial JK).

Para o chefe da previsão do tempo do Inmet, Francisco de Assis Diniz, o estudo ainda não é definitivo e precisa de ajustes técnicos. "Faltam mecanismos que protejam os equipamentos dos raios solares e do vento, por isso os resultados não podem ser considerados conclusivos."



Rosávio: "Vim de Rondônia onde faz calor, mas há muita umidade"

PRECISÃO

Para Felipe Solsona, engenheiro sanitarista da Organização Mundial de Saúde (OMS), é muito difícil avaliar, com precisão, índices baixos de umidade. "Essa questão envolve vários fatores: vegetação, raça e o tempo que as pessoas têm de aclimatação do ar".

Por essas e outras razões, num documento de 1994, a OMS deixa claro: "A OMS não emitiu nenhum índice, nenhuma norma que explique quando um determinado valor de falta de umidade significa risco, suficiente para dar sinal de alerta."

Enquanto isso, Rosávio Ferreira da Silva, 36 anos, encarregado de servente da construção civil, está enlouquecendo com a baixa umidade do ar. "Que saudade de Rondônia", suspira ele. Não que Rondônia seja referência positiva quando o assunto é calor. Pelo contrário. Lá, a temperatura média é de 40 graus. Diz o folclore que se frita ovo no assalto. A queixa de Rosávio é a secura da capital federal nesta época do ano. "Tudo bem, Rondônia é quente pra danar, mas a umidade do ar é alta, em média, 90%", observa.

Morando a seis anos em Brasília, o servente ajuda a construir o hotel Vila Rica, um cinco estrelas no Setor Hoteleiro Sul. "Tem dia que não dá pra agüentar, a gente só fica o *quimba*. Sai até sangue do nariz e meus lábios *tão* sempre rachados". conta. "No primeiro ano que cheguei aqui, fui parar no hospital por causa da seca", observa.

Rosávio diz que se fosse só o calor, daria para suportar, mas o que o tira do sério é "tentar respirar e não sentir o ar".

SERVIÇO

ONDE IR NA SECA

Parque de Água Mineral, aberto das 6h às 17h

Piscinas de Ondas do Parque da Cidade — das 9h às 17h

Saia Velha — no caminho de Valparaízo

Itiquira — no caminho de Formosa

Salto do Corumbá — estrada para Pirenópolis